

O BARCELLENSE

C. M. B.
Biblioteca

PERIODICO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

VII SERIE

CONDICÇÕES DA ASSIGNATURA
Por trimestre 240 rs.
Franco de porte 260 "
Numero avulso 30 "
Assigna-se em Barcellos, na casa de
A. J. Monteiro de Lima, rua Direita.

PUBLICA-SE AS QUINTAS-FEIRAS

QUINTA-FEIRA 21 DE JULHO DE 1881

PREÇOS DOS ANUNCIOS

Na mesma casa recebem-se annuncios e correspondencias a 30 rs. por linha, com abatimento aos srs. assignantes da 4.ª parte—annuncios repetidos 15 réis.

NUMERO 10

Barcellos, | 20

São candidatos da opposição:

Por Barcellos—o ex.^{mo} sr. Dr. José Barroso Pereira de Mattos.

Por Esposende o ex.^{mo} sr. Francisco de Castro Monteiro.

Ambos progressistas e ex-deputados da camara dissolvida.

(Continuado do n.º antecedente)

Quanto ás vinganças:

Vão-n'as elles commetendo sempre que o podem, vingando-as mais pelo terror das pessoas sobre quem exercidas, e ignorancia que têm da lei, do que por lugar haver para ellas no procedimento das mesmas pessoas.

Assim indevidamente, com atropellamento de todas as formalidades e invasão das attribuições camararias (invasão que a maioria da camara supporta de boamente, «por que lhe faz arranjo») tem multado o sr. administrador do concelho alguns individuos pela vedação de terrenos seus, sem o minimo prejuizo do publico, e d'igual modo tem feito intimidar alguns donos de fornos de telha, escolhidos a dedo, para não coserem n'elles, em quanto não habilitados com a necessaria licença para o faserem, ao passo que os olhos fechã sobre a grande maioria dos telheiros, todos em identicas circumstancias.

Assim avexa com intimações, com autos e com participações para Juizo, e até com a prisão, as pessoas que não accedem aos seus pedidos ou aos da camarilha, esquecendo e fechando os olhos sobre os factos e delictos que lhe vão por casa propria e dos apaniguados.

D'este modo foi que elle fez prender o Lilaia, a quem queria pôr por vadio, para satisfazer mesquinhas vinganças: d'este modo foi que para juizo deu denuncia contra o *Barcellense*, por não se achar, diz, habilitado legalmente, quando certo é que em peiores circumstancias e menos documentada era a *Folha da Manhã* que elle

torpemente redige, sob a direcção e administração do sr. Anselmo da Casta Leite; d'este modo é que elle, sem pejo ao menos de que lhe accussem a ignorancia, se recusa a despachar os requerimentos que os que tem por contrarios lhe apresentam para isso, e se recusa tambem não só a pôr o «visto» nas resalvas dos mancebos isentos do serviço militar, mas ainda, quando apresentadas lhe são para isso, as retem e guarda em seu poder, negando-se a entregal-as, como se d'ahi podesse colher algum fructo.

Para obviar, quanto possivel, á continuacão d'estes desmandos e misérias, a redacção do *Barcellense* declara accetar todos as queixas contra as torpesas commetidas pelo sr. administrador do concelho e seus subordinados, e a seu cuidado e cargo tóma o verberal-as em suas columnas, e o manter nos tribunaes judiciarios, sem despesa com advogado, a defesa dos injustamente levados perante elles pela mesma despotica auctoridade, e subordinados, e ainda o promover a accusação d'elles alli, quando seu proceder dê motivo para isso, cousa alguma dispendendo n'este caso os participantes do facto.

Cathecismo para o povo

—A quem á culpa de não haver sido sido approved como lei, na camara dos pares, o projecto do ministerio progressista, já votado na camara dos deputados, para remissão por 50\$000 réis dos recrutas até o anno de 1879?..

—Ao partido regenerador que entorpeceu na camara dos pares todas as discussões, e sempre contrario ao ao povo, não quiz que lhe fosse concedido o tão grande beneficio d'aquelle projecto de lei.

—Qual o partido que entre nós tem elevado sempre a dívida fluctuante a demesuradas proporções, arrastando o paiz no caminho da sua total ruina?

—O partido regenerador, que subindo ao poder ainda há menos

de *...*, e encontrando a divida *...* a tem já em cerca de 3:000 contos, uns sette milhões e meio de crusados.

Quem foram os auctores da *penitenciaria*, e das gentilezas praticadas nas obras d'esta e roubos importantes n'ellas feitos?

—Os regeneradores, eternas e insaciaveis sanguesugas do suor e do sangue do povo?

(Continua)

Escandalos eleitoraes

Bem conhecem os baldomeres d'este concelho que o povo lhes não é affecto, e que por livre e espontanea vontade poucos eleitores ou nenhuns abi votarião com elles. Por isso, para que possam conseguir levar á urna votação que os não envergonhe, valendo-se de terem ao seu dispôr a Administração do Concelho e a Camara Municipal e as principaes Irmandades e Confrarias, vão pondo em pratica e accção todas quantas tropelias imaginam, para vingarem a sua. . . .

Dellas abrimos hoje aqui registro especial.

Ao sr. José Antonio de Sousa, do lugar d'Argufe, da freguesia de St.ª Maria do Abade do Neiva, para se faser a vontade ao «insigne» galopin eleitoral, o sr. P.ª Pereira, mandou a Camara Municipal lançar abaixo, comminando-lhe para isso todo o rigor do Cod. Mun., o tapamento que este havia feito do terreno da estrada velha que em 1875 comprara ao Estado. . . .

Tambem para que imaginou o sr. José Antonio de Sousa que a Camara Municipal tinha obrigação de lhe respeitar essa compra?..e mais, e sobretudo, como é que pensou em poder resistir ás imposições do sr. Padre Pereira, arvorado em Bachá da freguesia, por obra e graça dos srs. Sá Ramires e *Companhia*?..

Ao passo que se tem este pro-

cedimento como o sr. Sousa, sobre quantas vedações illegaes de terrenos baldios realisadas na mesma freguesia não fecha os olhos a Camara Municipal?!..Deixem que tempo virá de se faser justiça igual a todos.

Porque rasão não participou o sr. Administrador do Concelho para Juizo o espancamento do Agra d'Alvellos, na vinda do arraial da Franqueira, quando é certo que tão gravementé ferido foi? E não contente com isso por que rasão no passado n.º da *Folha da Manhã* de que é redactor, noticiando a festa da Franqueira, ainda ao esquecimento dos seus deveres como administrador juntou o esearneo, no irrisorio periodo que consagrou ao facto—*Parece que os animcs se alteraram a ponto de haver desordens e ferimentos leves*?..

Diz-se que assim obra o sr. Sá Ramires porque sobre elle fiseram pressão os protectores dos indigitados criminosos para que não os prescuisse, a fim de se lhes aproveitar o voto, (rasão apparente) mas verdadeiramente para que se não desludasse qual a verdadeira origem do espancamento que fora encomendado para outros, mas para se não perder se empregara no Agra..

Que moralidade! e que administração!

Tem ordenado o sr. administrador do concelho a intimação de muitos mancebos isentos do recrutamento nos annos anteriores, para comparecerem na administração com suas resalvas, afim de verificar se ellas legaes e os mancebos devidamente isentos. . . .

Esta rasão é de cabo de esquadra e envergonharia auctoridade que presasse seus creditos. . . .mas o sr. Sá Ramires, por mais que o procure, não encontra por si nem se cansa em sabel-os d'outrem, motivos plausiveis para encobria suas prepotencias e disparates. O seu fim com essas intimações é o haver a si as resalvas dos mancebos isentos (como já o tem feito com algumas que lhe tem sido apresentadas pa-

ra o visto) e negar-se a entregal-as, ameaçando os inexperientes moços de lh'as cassar, se seus paes não votarem a favor do candidato do governo!...

Outro meio de arranjar votos... Mas tem-se-lhe gorado as esperanças que n'elle punham, pois que os mancebos chamados já não têm medo ao papão... e têm sabido responder-lhe em termos equivalentes aos de *deitar-lhe a lingua de fora, arregaçar o olho direito, como o Pae Paulino—ou estender as duas mãos abertas em leque sobre o nariz...*

Que triste figura! e quão baixo descida a auctoridade de que revestido, snr. administrador!...

Na Camara de Barcellos, durante os ultimos annos, tem havido a maior benevolencia na applicação de multas aos incursos n'estas por transgressões das posturas municipaes, e procurou-se sempre harmonisar as cousas de modo a que se não fizesse sangue. Por isso nas repartições superiores por mais que uma vez se estranhára que nem os orçamentos nem as contas da Camara de Barcellos accusassem a minima verba procedente de multas, e se havia o povo d'este concelho como exemplar observador do Código de Posturas, e modello de cordura....

Pois agora ao passo que as eleições se vão aproximando, vão chovendo as coimas em barda sobre este feliz povo, mas não por igual que—acazos, puros acazos!—caem só sobre as cabeças dos eleitores que se julgam inclinados a votar com a opposição... Testemunho d'isto dão as impostas na freguesia de S. Verissimo de Tamel e em Pereira...

Ah tempos! ah costumes! como os peixes se não deixem engodar com as iscas que lhes lançam, trata-se de fulminal-os a dynamite...

Foram expedidas pela Administração do Concelho ordens as mais terminantes e urgentes, para todas as Juntas de Parochia e Confrarias virem prestar contas... Que zelo e que actividade da ultima hora no snr. Sá Ramires!..

E'um novo engodo e ao mesmo tempo ameaça para e contra os que estejam sujeitos a essas contas... Mais um papão para os assustadiços..

Como tomarem-se essas contas, em tão grande numero até o dia 21 d'agosto? E como fazel-as approvar até então pela Commissão Executiva e Conselho de Districto? E que certeza e confiança poderia alguém pôr em que os baldomeras cumpram promessas que façam de ser benevolos na tomada de algumas

contas que estejam deficientes?... D'elles, pelo passado, bem se pôde diser que—villão servido, villão fugido!.

Tem sido mandadas informar muitas das Juntas de Parochia de freguesias do Concelho, sobre o amparo prestado pelos mancebos isentos do serviço militar nos ultimos recrutamentos ás pessoas por quem reclamados e a quem concedidos... M.s. —coincidenci a notavel!—taes informações só têm sido... as a respeito d'aquelles cujos... ou outros parentes se julga votarão com a opposição nas proximas eleições....

Novo papão engendrado para metter medo aos eleitores!...

Bolí, bolí com o fogo com que não sabeis andar, apesar de nojentos como as salamandras, mas tende cuidado que vos não queimeis!... é lembre-vos a pena de talão—dente por dente, olho por olho, orelha por orelha!..

Continua

Annuncios eleitoraes.

Promessas

D. Badana, Frei Gil e o Candidato Ministerial por Barcellos, abriram um estabelecimento de promessas, sortido a abarrotar d'este genero. Há-as alli de todas as côres e feitios, e á feição e paladar de todos os pretendentes e ambiciosos. Quem se contentar só com promessas, e quiser viver toda a vida só de esperanças, pôde sortir-se alli á vontade, dando em pagamento o seu voto....só o seu voto....

Cuidado, porem, tenham cuidado em não sollicitarem, passado o dia 21 d'agosto, o cumprimento das promessas feitas.... Sobre o desgosto de não serem satisfeitas, levarão para seu tabaco, como no passado succedeu com outros em casos identicos.

Ameaças

O mesmo estabelecimento de D. Badana, Frei Gil e Dr. José Novaes tem bem sortidos os seus armazens de ameaças....

Há-as appropriadas a todo e a todos, umas fresquinhas do trinque, outras em meio uso, e outras já velhas e coçadas como joelheiras de beata.

Umas são feitas de recrutamento, outras de contas de confrarias, outras de dinheiros a juro d'irmandades, outras de tomadias e alargadas, outras de fornos de coser telha.... Uma variedade enorme...

N. B. A verdade manda, porém, que se diga que todas essas ameaças só servem para uso dos papalvos.

CANDIDATO

Quem é o candidato governamental por este circulo?

E'a pergunta que todos fazem, e a que ninguem respondeu ainda.

Será o snr. Adolpho Pimentel, o defensor de Cea e d'outras eleições roubadas?

Será o snr. Adolpho Pimentel, o homem da policia civil, de Braga, que a este concelho custa 2 contos de réis annuaes?

Será o snr. Adolpho Pimentel, o «digno» representante de Barcellos que em 1878 nem uma palavra disse em beneficio d'este concelho?

Quem é, d'onde vem e para onde vae o snr. Adolpho Pimentel?

De que serve um deputado como elle?

A quem utiliza senão a si proprio?

Respondam, se podem, a estas perguntas os seus apologistas.

Barcellos emancipou-se da vergonhosa tutela d'estranhos.

Foi o partido progressista que levantou e sustentou essa bandeira, e é o mesmo partido que hade evitar todos os esforços para banir d'este circulo todos os transfugas, sejam elles de Provesende ou de Paio Pires.

Será o snr. José Novaes?

Que titulos o recommendam?

Sabe fallar de Victor Hugo e Quatrefages...

Sabe lançar impostos, e, para provar que sabe fazel-o, já nos deu por amostra o imposto sobre os tabacos, de que nenhuma outra camara do paiz se lembrou até hoje.

Sabe crear lugares pagos pelo povo, e, para provar que sabe fazel-o, creou mais um lugar de medico e um de amanuense na camara municipal e outro como este na administração do concelho, lugares que custam 600:000 réis em cada anno.

Sabe prometter e faltar ás suas promessas, e, para provar que sabe fazel-o, antes da eleição passada mandou á Pousa... bandeirolas, e a estrada da Pousa está por fazer.

(Igualmente está por faser a estrada de Pedra Furada a Macieira, e tolos sabem os prejuizos que isso causa ao concelho, pelo que já quiseram desannexar-se algumas freguesias do sul.)

Sabe gastar á larga e inutilmente (como o chefe do seu partido sr. Fontes)—e, para provar que sabe fazel-o, despendeu do cofre da camara 4 contos de réis no alargamento do campo da Feira e nas obras junto do hospital d'esta villa.

Sabe tudo isto antes de se pillar servido...

Que saberá elle fazer depois?

O snr. dr. José Novaes francamente declarou que quer ser empregado e que para isso se mettleu em politica...

Os eleitores que «gostam» d'esses deputados, votem n'elles.

Nós, não.

Os nossos votos hão de ser para o homem honrado e independente que não quer empregos nem titulos para si nem para sua familia.

Os nossos votos hão de ser para o benefactor dos pobres, que deu 100 libras ao azylo dos entrevados de Barcellos.

Os nossos votos hão de ser para o ex-deputado que se esforçou para que não fosse creada a comarca d'Espozende.

Os nossos votos hão de ser para quem pediu os melhoramentos do rio Cavado.

Os nossos votos hão de ser para quem obteve os subsidios para as igrejas de Macieira e Roriz.

Vindo á imprensa dizer a verdade ao povo, e dizendo-a como ella deve ser dita, completamente despidida d'enfeites, temos cumprido o nosso dever.

Cumpram tambem o seu os eleitores honrados e independentes, os que podem, querem e sabem sel-o.

CONFRONTOS

O governo que sustenta o homem devasso, estúpido e atrevido que, por nossa infelicidade, está á testa da administração do concelho, vac lançar addicionaes sobre todas as contribuições, esfolando assim todos os contribuintes.

Esse governo—arruaga alliviou os ricos, esperando que elles em paga arrastarão os pobres á urnal! A lucta está, pois, entre ricos e pobres.

Os que se venderam ao governo e a seus representantes e defensores, estão ao lado de seus amos e dos 30 dinheiros...

Do outro lado estão os que pelejam pelos direitos e regalias do povo,—estão os que se esforçaram por salvar a nação,—estão os que lançaram contribuições aos empregados e militares e aos grandes capitalistas e ricos proprietarios,—estão os que n'esse imposto deixaram de fóra os pobres—os] desprotegidos da fortuna,—estão os que se cangaram para que as substituições de recrutas fossem reduzida 50\$000 réis de que resultaria a grande economia de 200\$000 réis em cada recruta,—estão os que queriam reduzir as tabellas judiciaes, que consomem a maior parte do valor de muitas causas e inventarios.

O povo sabe isto, e por tanto fuja de quem o suga, vexa e opprime.

A escolha é facil, facilima.

Poucas vezes o será tanto.

Não votem os eleitores no candidato recommendado pelo administrador que arrombou o Recolhi-

mento, expulsando tres orphãs, que uma familia distinctissima obzequiosamente recolheu em casa.

Os escandalos e vergonhas a que tem descido o administrador são conhecidas em todo o concelho.

Parte d'essas tropelias já têm sido apontadas n'este jornal, e longo seria enumerar-as todas.

Pensem n'isto os eleitores honrados e façam desapaixonada e serenamente o confronto entre o governo transacto e o actual, progressistas e regeneradores, e entre o actual administrador do concelho e o seu antecessor o ex.^{mo} snr. dr. Rodrigo Vellozo, cavalheiro illustrado, recto, digno, a quem os seus proprios adversarios, os que tem dignidade, fazem merecidissimos elogios.

A todos os eleitores de fora da villa, aos que não tem presenciado os factos, pedimos que s'informem aqui, sobre tudo o que temos dito, e ficarão sabendo que não faltamos a verdade.

Por amor d'ella é que estamos n'este lugar.

Espantalkos

O administrador do concelho imagina poder poder vingar-se dos nossos amigos d'Alvellos, exigindo-lhes os documentos comprovativos das contas da junta de parochia.

Enganou-se: não vinga.

Ha-de ficar abafado em documentos.

Só o reverendo abba de d'aquella freguesia commeteu o crime de gastar 300\$00 reis do seu bolso além das verbas auctorizadas e recebidas dos fregueses para as obras parochiaes.

O administrador—papelão está a fazer-nos favor, e é tão parvo que não dá por isso.

Honrados artistas

O regedor de Barcelinhos ameaçou o snr. Joaquim da Silva Ferreira, residente na rua de Baixo d'aquella freguesia, exigindo-lhe o voto sob pena de ser o enteado compellido a assentar praça. O honrado e laborioso artista repelliu dignamente a ameaça ao regedor—farcante, e o enteado confirmou tudo o que seu padrasto disse.

O regedor de Barcelinhos, nullidade que fóra do cargo não reque 3 votos (juramol-o) não tarda a vêr aqui o seu nome em letra redonda.

Ainda hoje não vamos mais longe. E'o ultimo aviso, ó snr. d'além Cavado.

Estreia

Consta que o snr. José Novaes na camara electiva começará por apresentar e sustentar uma proposta concebida pouco mais ou menos n'estes termos:

—Todo o pão insulso que apparecer no mercado, será examinado pela junta de saude... —

O snr. presidente da camara municipal d'este concelho já lembrou isso quando frei Giboias, cheio de susto, informou que o pão d'um padeiro (desafeçoado, já se sabe) tinha pouco sal.

Sao finos como alhos, isso são, —mas o Gaiolo não cahia n'essa. Apontamos.

Resalva

O administrador do concelho recusou-se a restituir a resalva que um filho de Custodio José Dias, de Fornellos, lhe havia apresentado.

A esta hora já o referido mancebo tem em seu poder um documento que o dispensa de voltar á administração para pedir a resalva empalmada.

D'aqui recommendamos a todos os mancebos isentos do serviço militar, que despresem completamente as resalvas, porque nada valem.

Uma corridão passada na camara, e hão de passal-a por força, tem tanto valor como uma resalva que foi empalmada ou que se perdeu.

Novasads

O sr. presidente da camara e candidato da dictadura mandon chamar á sua presenca um pobre e leitor de Carapeços que apenas possue uma casa de taboado, e declarou-lhe que ou dava o voto ou mandava demolir a casa.

O eleitor respondeu que mandasse quando quizesse, mas que o voto em todo o caso seria contra.

Apoiado, honrado eleitor.

Mais

Disse o sr. Novaes que no lugar do administrador do concelho não se limitava a mandar arrambar o Recolhimento. Que faria elle mais?

Incendiaria o Recolhimento?

Infames

Os baldomeras disseram que alguns de nossos amigos s'interessavam pela absolvição dos suppostos roubadores da igreja de Cambezes. E'falsissimo.

Quem s'interessa pela absolvição d'alles é a infame gentalha do governo, e até ganha o defensor dos reos, sr. dr. José Novaes que se elles forem absolvidos receberá, diz-se, 50 libras, e no caso de serem condemnados terá metade d'essa quantia...

Os amigos do sr. Novaes disseram isto, e empenham-se deveras pela absolvição que renderá... 50 libras e alguns votos.

Se quizerem mais explicações, falem, que lh'as daremos.

Lobo no rebanho do Senhor

O sabio e virtuoso parcho de Chorrente, o capitão-mór da baldomeria do sul, continúa a illudir seus freguezes, dizendo-lhes que os progressistas são uns demonios e os regeneradores uns anjos...

Pedimos ao virtuoso pastor de Chorrente que desmintá o que dizemos n'este jornal ácerca do governo transacto e do actual.

Nada de palavriado: queremos factos. Em outro lugar d'esta folha encontrarão eleitores d'aquella freguesia, os — todo o circulo, um desmentido — enganos da canalha tonsurada e não tonsurada que forceja por comer os votos dos eleitores de boa fé.

Cautella, eleitores honrados, que vos enganam.

Bandeirolas electoraes

Para illudir os eleitores d'Alvellos e Remelhe, como já o foram os da Pouza, mandou-se medir o terreno por onde deve ligar-se a estrada entre o lugar da Barbeira e o Areal.

E' uma burla indecente.

Aquella estrada lembrou agora e ha-de fallar-se n'ella até 21 d'agosto...

Finda a eleição, virá a desculpa do costume.

Fiquem certos d'isso os eleitores d'aquellas freguesias.

Aviso tambem aos eleitores das Carvalhas e freguezias immediatas.

(Continuação do n.º antecedente.)

Isto não pôde ser. (Muitos a repetidos apoiados.) podia,

Esta camara podia como protesto energico e bem cabido contra os vicios e contra as ruindades da vossa origem constitucional; podia, como severa condemnação de uma monstruosa e inaudita aliança entre a arruaça e o governo; podia, como justa reprobção das expedientes illegitimas que empregastes para escalar o poder; recusar-vos absolutamente a lei de meios; (Apoiados.) estava no seu direito, e era isto a merecida represalia dos menosprezos e vilipendios atrevidos á camara popular que, na queda do governo transacto e no advento da actual situação, foi completamente posta de parte, reputada como não existente, ou como uma roda inutil no mecanismo do systema representativo; (Muitos apoiados.) mas a camara não quer usar d'elle.

A representação nacional, instando para que o primeiro e o mais importante preceito constitucional—o da discussão e approvação do orçamento—seja cumprido e guardado; (Apoiados.) declarando que, se até ao fim do anno economico não estiver executada essa grave e suprema obrigação, não recusa a lei de meios, esta perfeitamente no terreno legal, (Apoiados.) mostra que quer manter a constituição do estado, respeitar a lei e zelar a integridade dos seus fóros e dos seus direitos, que são os da nação. (Apoiados.)

Dá assim mais uma demonstração

da sua prudencia, do seu avisoamento, do seu desinteresse e do seu sincero desejo de não levantar obstaculos á vida e á acção do governo, porque o provê e lhe não falta com os meios necessarios para governar. (Apoiados.)

Não só me admirei, senão tambem me espantei, quando vi o sr. presidente do conselho e o sr. ministro das obras publicas produzirem argumentos, a que não assiste nem apparencia de força nem vislumbre de verdade!

Pois vós, opposição passada, que tinheis a desempenhar uma elevada missão de critica e de correcção, não estaveis aqui quando foi apresentado o orçamento? Porque o não discutistes, porque o não impugnastes, porque propozestes ao orgamento de despeza apenas algumas emendas de minguado valor, cuja approvação não podia suscitar então, nem haveria de levantar agora grandes difficuldades ou irreconciliaveis discrepancias? Porque não discutistes largamente o orçamento, e renunciastes ao que era de vossa competencia e obrigação?

Pelo que respeita ao orçamento de receita o governo, tendo supprido por um acto dictatorial a maior parte do imposto de rendimento, demonstrou já por aquelle facto que declinava a responsabilidade relativa a tal supressão, e agora é ensejo apropiado para justificar o seu procedimento arbitrario, para dar cumprimento ás suas promessas, para supprir com outro elemento de receita o cerceamento e o desfalque feito ao thesouro. (Apoiados.)

Quereis depois de tudo isto, que a camara vos concedesse uma lei de meios incondicional, que seria a abdicção dos nossos direitos e dos nossos deveres constitucionaes, que significaria com o desamparo dos nossos principios o sacrificio da nossa dignidade? (Apoiados.) Quereis, que quando está reunido o parlamento e distante ainda o dia 30 de Junho vos tratemos com uma concessão singular, desnecessaria e verdadeiramente anomala, porque nenhuma circumstancia e conveniencias a abonam e legitimam?

Quereis que façamos a um governo, em quem não temos confiança politica, aquilo que eu e muitos deputados que constituam actualmente esta assembleia, não fizemos em 1869 ao ministerio presidido pelo illustre marquez de Sá da Bandeira?

O parlamento abriu-se n'aquelle anno em 28 de abril; os meses de maio e de junho passaram-se em discussões largas, vehementes e, porventura, as mais tempestuosas a que tenho assistido a esta casa.

(Continua)

A MEMORIA DE MINHA

MAE

Minha mae! mae carinhozal
negra morte ma roubou!
por ella fui tam amado!
mas a amizade findou!

E findou! sim, para mim
que no mundo fiquei sosinho:
sem o terno amor de mae!
sem esse doce carinho!

Carinhos de minha mae... não mais posso receber! que dura, que triste sorte...! nem as suas sombras ver!

Minha mãe! teu santo amor me fallava ao coração!... sumiu-se, voou, fugiu!... hoje só resta a paixão!

Com os olhos fitos em mim, já com a morte a lutar! beijei-te, pedi-te a benção!... não m'a podeste lançar!

Mas creio me abençoaste com os olhos fitos nos ceus! abracei-te e entre prantos,... sómente te disse.... adeus!

Vasco.

Barcellos 22 de Maio de 1881.

NOVIDADES

Jojo.—Continúa a jogar-se francamente n'esta villa, apesar do sr. administrador do concelho não transi-jir a tal respeito. No começo da rua direita, do lado sul, faz-se monte a toda a hora do dia e da noite, ás escancaras.

*Eia avante, oh jogadores!
Eia avante e não temer...
Temos por nós o Badana,
Cad' um coma o que poder!..*

Questão de... telha.—Foi ha dias intimado o sr. Briote, de Villa Secca, para não tornar a coser mais telha sem licença, quando em diferentes freguesias d'este concelho outros a estão cosendo ha muitos annos sem que até hoje essa licença lhes tenha sido exigida.

Accresce que o sr. Briote na occasião em que foi intimado, ia lançar fogo a uma porção que tinha em cru, o que «cruamente» lhe foi prohibido faser.

Não sabemos, nem precisamos saber quem é o sr. Briote, nem que «côr» tem:—o que sabemos é que a intimação para que não cosesse a telha sem licença, e esta não a podia elle obter a tempo de salvar a telha feita, é uma grandissima infamia que só um espirito baixo é capaz de commetter.

Foi verdadeiramente uma questão de... telha.

Mais telha.—Frei Giboias foi ultimamente visitar a escola do sexo feminino, e ahi fez, como sempre e em toda a parte, o papel d'asno, que é.

Estimamos que elle fôsse aquella casa, onde nunca foi nem precisa ir ninguem, por ser uma escola muito regular, e estimamos isso eá por cousas...

Tambem não é cousa d'affligir ninguem, que os 2 votos da casa sejam a paga d'um insulto.

Multa.—A camara, ou antes, a maioria multou em 4:000 reis um individuo que em S. Verissimo substituiu um silvado por uma parede feita no lugar d'aquelle, o que em nada offende o publico, pois larguissimo era e é o caminho que passa junto.

N'essas condições ha no concelho milhares de transgressões, que, por serem inoffensivas, nunca ninguem fez caso d'ellas, mas... o dia 21 d'agosto é «mache»...

Romaria e... dança politica.—Na romaria do Socorro, uma das mais afamadas do Minho, deram-se grandes desordens, em virtude das quaes sahiu ferido o administrador do concelho de Fafe. O motim começou, segundo nos communicam, por altercação entre um cidadão eleitor e aquelle magistrado em companhia do delegado da comarca.

As coisas azedaram-se a ponto de romper a pancadaria. Ha outros ferimentos e reina grande agitação em todo o concelho.

Lá se avenha com a sua consciencia quem é causador destas scenas deploraveis. Já se começa a sentir quanto custa um ministerio á altura da gravidade das circumstancias.

Um facto.—Um facto novo, virgem, unico em todo o mundo, acaba de se dar na Grecia.

A policia de Athenas constituiu-se em grêvel! Tem havido grêves de fabricantes de loiça, de mineiros, de tecelões, de tamanqueiros, de cocheiros até, mas de policias... é a primeira!

Quem aproveitou com a grêve foram os larapios e os gatunos. O facto foi motivado por não lhes ter sido pagos dois mezes de vencimentos.

Só depois de largas conferencias, e de terem recebido os honorarios d'um mez, e a promessa de que no dia seguinte lhes seria pago o mez restante, é que os agentes da auctoridade voltaram ao serviço.

Journalismo.—Acaba de publicar-se na Allemanha uma estatistica relativa aos jornaes que se publicam n'aquelle paiz, e da qual extraimos as seguintes informações:

Em 1880 houve na Allemanha 4:413 jornaes em circulação, dos quaes 98 datavam do seculo passado. Entre ellas cita-se o *Frank fuster Journal*, que tem 261 annos de existencia; o *Magdeburg Zeitung*, 253; o *Leipziger Zeitung*, 221; o *Jenaische Zeitung*, 207; o *Angsburger Postzeitung*, 195; o *Gsthaische Zeitung*, 190; o *Vossische Zeitung*, 195; o *Intelligenzblatt*, de Berlim, 128; o *Kolnische Zeitung*, 84 annos.

Ha na Allemanha 266 periodicos que teem entre 80 e 50 annos de existencia; 1:117 de 50 a 21; 1:542 entre 20 e 6 annos e 1:380 entre 5 annos e 3 mezes.

Em resumo, ha 149 periodicos allemaes com mais de 20 annos de existencia.

ANNUNCIOS

ALUGÁ-SE

Manoel Rodrigues da freguezia d'Oliveira, deste concelho, tem um carro de quatro rodas, puchado por um cavallo, que aluga por preço commodo; as pessoas que da sua freguezia ou de outra qualque podem vir n'elle, todas as quintas-feiras para Barcellos;—tambem o alluga para qualquer parte.

(5)

ANNUNCIO

Quem quizer comprar um campo com agua de rega em S. Bento, appareça no lugar de Perrello no dia 24 do corrente que se vende em arrematação a quem mais der, na mesma freguecia.

ALUGA-SE

Manoel José Ferreira Ramos, alluga parte da sua casa do largo da cadeia, quem pertender dirija-se ao mesmo.

O mesmo tem para vender uma porção de matto nas suas Bouças em S. Verissimo tanto na do Van. como na de Freitas, a tratar com o annunciante.

(6)

COMPANHIA PORTUGUEZA

DE

SEGURO DE VIDAS DE ANIMAES

SOCIEDADE ANONYMA DE RES-

PO. INSBABILIDADE LIMITADA

CAPITAL 500:000\$000 réis

Esta companhia toma seguros contra o risco de morte nos animaes de todas as especies existentes em qualquer ponto do paiz. São por este meio convidados todos os proprietarios lavradores e creadores a comparecerem n'esta agencia aonde se prestam todos os esclarecimentos precisos para se effectuar este importante e vantajoso ramo de seguros.

SÊDE DA COMPANHIA

RUA DA FIGUEIRA, N.º 2

LISBOA

O agente Domingos de Figueiredo, Morador na rua Direita de Barcelinhos.

(3)

VIGOR DO CABELLO

Do dr. Rubber é o melhor producto inglez conhecido e recommendado em Iglaterra para os seguintes fins:

1.º Completa renovação do cabello branco á sua primitiva côr, preto, castanho ou louro.

2.º Provocar a nascença e crescimento do cabello fraco, e de outro que tem caído por doença.

3.º Conservar o casco livre de doencas, e faser dissipar a caspa

infallivelmente ao cabo de dois dias. 4.º Fortalecer o cabello dando-lhe um brilho muito agradável, tornando-o muito sedoso e macio, tendo a vantagem de não manchar o casco da cabeça ou a roupa branca, alterando o seu effecto á acção do sol ou do suor.

Emfim o «vigor» do dr. Rubber (visto o cabello branco ser uma doença como outra qualquer) é o remedio infallivel que deve ser usado por todas as pessoas que se desejem curar de uma molestia que não respeita muitas vezes nem as pessoas novas.

O «vigor» do dr. Rubber, é talvez o melhor preparado para conservar o cabello, dando-lhe o brilho da juventude, assim como tambem é o preparado mais economico, porque os frascos são muitissimo grandes.

Restaurante do dr. Rubber.—A applicação do restaurador da belleza, torna a cutis macia e alva, dando-lhe a formosura da mocidade, tira as sardas, panna da cara e o tostado do sol.

O Restaurador da belleza deve ser usado por todas as senhoras elegantes em lugar de pó de arroz, porque torna a cutis muitissimo clara e não se pôde conhecer a sua applicação, o que não acontece com o pó de arroz, que muitas vezes faser effecto contrario ao desejo.

As plantas mais hygienicas empregam na sua fabricação, o que faser com que tenha um cheiro muitissimo agradável e penetrante. O restaurante do dr. Rubber tambem é muitissimo commendavel para banho, no qual uma quarta parte do conteúdo do frasco dá um bello aroma e torna o corpo aveludado.

La tintura do dr. Rubber.—Torna rapidamente o cabello a sua primitiva côr, preto, castanho ou louro.

A prova que esta tintura não tem ingredientes que a tornem nociva, que pôde ser usada no cabelo, barba e godela, sem deixar manchar alguma tanto na cutis como nos orelhinhos.

Oleo do dr. Rubber.—Todas as pessoas devem ter presunção na formosura do cabello; o dr. Rubber inventou um preparado a que não pôde ser usada na cabeça, mas na netra nas bulbas capilares, faser nascer e crescer o cabello debil, e faserado e outro que tem cahido por doença, dando-lhe força e brilho.

Este preparado é o unico do seu genero que dá lustro ao cabello tornando-o flexivel e sedoso; sem deixar NODOA alguma, o que não acontece com oleos e pomadas, que se jam o casco da cabeça, coadjuvando a formação da caspa.

A venda no Porto, drogaria medicinal do Abreu, rua Bellomonte n.º 8 e 10.

Deposito e agencia geral em Portugal para onde devem ser dirigidos todos os pedidos e esclarecimentos Antonio Dias rua do Arco do Marquez d'Alegrete, 65, Lisboa, drogaria Lusitana.

(10)

EDITOR RESPONSAVEL

João de Sá Faria

RUA DIREITA, Imprensa do Barcelloense.